

TECNOLOGIAS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS DIGITAIS E RISCOS NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Antonio Guilherme da Cruz Lima¹

Claudia Ribeiro²

Jessé Marques Lima Costa³

Joberto da Silva Pessanha Junior⁴

Jordana Romero Silva⁵

Resumo: Este artigo é uma pesquisa bibliográfica que explora o papel da escola, do professor e do aluno diante das práticas tecnológicas digitais e seus riscos no contexto escolar. Destaca-se o uso das tecnologias na educação, enfatizando a importância de orientar os alunos sobre seu uso responsável. Apesar das vantagens das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, a equidade ainda é um desafio. Medidas estão sendo adotadas em alguns Estados brasileiros, como a introdução da disciplina “cultura digital” no ensino médio, alinhada à Base Nacional Comum Curricular. Práticas digitais nas escolas oferecem benefícios, como acesso a recursos educacionais e colaboração global, mas também trazem riscos, como *cyberbullying* e acesso a conteúdo inadequado. Ensinar sobre o uso ético da internet e combater as *Fake News* são fundamentais. O avanço tecnológico e a exposição constante nas redes sociais geram preocupações com a privacidade dos dados pessoais. É essencial orientar os alunos sobre a proteção de sua privacidade e o uso adequado das redes sociais. A formação de cidadãos digitais conscientes é uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e sociedade.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Cidadania

1 Mestrando em Administração pela Universidade de Fortaleza. E-mail: antonio.lima28@prof.ce.gov.br

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: claudiaedificacao@gmail.com

3 Doutorando em Educação pela Universidad Leonardo Da Vinci. E-mail: jessemarques85@gmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: profjj.pedagogia@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jordanaromeros@gmail.com

Abstract: This article is bibliographic research that explores the role of the school, the teacher and the student in the face of digital technological practices and their risks in the school context. The use of technologies in education is highlighted, emphasizing the importance of guiding students about their responsible use. Despite the advantages of Information and Communication Technologies in education, equity is still a challenge. Measures are being adopted in some Brazilian states, such as the introduction of the discipline “digital culture” in secondary education, in line with the National Common Curricular Base. Digital practices in schools offer benefits, such as access to educational resources and global collaboration, but also bring risks, such as cyberbullying and access to inappropriate content. Teaching about the ethical use of the internet and combating Fake News are fundamental. Technological advancement and constant exposure on social networks raise concerns about the privacy of personal data. It is essential to educate students about protecting their privacy and using social media appropriately. The formation of conscious digital citizens is a shared responsibility between school, family and society.

Keywords: *Education. Technologies. Citizenship.*

Introdução

Muito se tem discutido, não muito recentemente, acerca do uso das tecnologias na educação e que parâmetros devemos ter como cidadãos para que essas tecnologias digitais não causem prejuízos, mas sim venham a contribuir de forma pujante na educação de um mundo globalizado. De certo, o uso das TICs abre mais a mente e proporciona um aprendizado mais igualitário, embora não tenha equidade. É certo que, em alguns Estados brasileiros tem se observado algumas providências no que diz respeito a orientação dos riscos e prejuízos que podem ser causados pelo mal uso das tecnologias. Nas escolas públicas do Estado em que trabalho por exemplo foi introduzida nas escolas de ensino médio a disciplina cultura digital, alinhada a BNCC que propicia ao estudante conhecimento básico sobre as diferentes possibilidades de interação e comunicação digital na atualidade.

Essa ferramenta oferece a gestores e professores orientação e inspiração para aplicação de práticas que ajudem a desenvolver nos alunos competências e habilidades relacionadas à tecnologia e à computação. O currículo visa, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de

informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

As práticas digitais nas escolas podem oferecer inúmeras vantagens para os estudantes, como acesso a recursos educacionais, ferramentas de aprendizado interativas e oportunidades de colaboração global. No entanto, também podem surgir riscos em relação à segurança *online*. Outro desafio importante é o uso responsável das tecnologias. É essencial ensinar aos alunos sobre o uso ético da internet. Combate aos conteúdos nocivos tais como *cyberbullying*, que pode levar a consequências emocionais e psicológicas graves para os estudantes afetados.

Acesso a material inadequado ou prejudicial durante as atividades virtuais quer seja de forma acidental ou intencional fora isso os estudantes podem ser facilmente influenciados por informações falsas ou desinformação encontradas *online*. As *Fake News* são outra forma em que os estudantes podem ser facilmente influenciados por informações falsas ou desinformação encontradas. O avanço tecnológico emerge de forma rápida e a capacidade das pessoas em acompanhar e compreender essas mudanças, bem como a exposição constante por meio das redes sociais causam preocupações sobre a preocupação de nossos dados pessoais o que deve acender a lanterna do medo, pois devemos ter muito cuidado com as violações a nossa privacidade. Segundo Ferreira (1986), o medo “é o sentimento de enorme inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário de uma ameaça, podendo ser pessoal e também coletivo”

Dar orientações aos alunos sobre o respeito à privacidade e de como evitar o uso inadequado das redes sociais. A formação de cidadãos digitais conscientes é uma responsabilidade compartilhada entre escola, a família e a sociedade como um todo. A relação entre tecnologias, cidadania e educação na escola contemporânea é de extrema relevância para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e democrática. A crescente incorporação das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar tem o potencial de revolucionar a forma como os alunos aprendem, ao mesmo tempo em que possibilita o fortalecimento do senso de cidadania e o aprimoramento dos processos educativos.

Desenvolvimento

O advento das tecnologias digitais trouxe consigo uma série de transformações no campo da educação. A disponibilidade de computadores, *tablets*, *smartphones* e acesso à internet nas escolas e, muitas vezes, até mesmo nos dispositivos pessoais dos alunos, abre um vasto leque de oportunidades para a aprendizagem e, muitas vezes, até mesmo nos dispositivos pessoais dos alunos, abre um vasto leque de oportunidades para a aprendizagem.

Vemos então que aprender de forma passiva e centrada no professor dá lugar a um modelo mais ativo, onde os alunos podem pesquisar, explorar e construir conhecimento de forma autônoma. As tecnologias permitem o acesso rápido a informações, materiais educacionais interativos, recursos multimídia e plataformas de ensino a distância, que ampliam as possibilidades de estudo e enriquecem o processo educativo. Levando em consideração esta nova realidade.

É oportuno disseminar no âmbito da escola uma atenção especial ao tema Segurança da Informação, engajando a todos que compõem a comunidade escolar numa campanha de conscientização sobre segurança digital. Cabe a escola assumir um papel preponderante no exercício da cidadania, pois é o elo que vai ligar o aluno com as tecnologias que levam aos processos de ensino e aprendizagem.

Numa sociedade em rede, segundo Dede (2000, p. 277), a tecnologia não pode ser encarada enquanto vitamina, cuja mera presença na escola conduza a melhores resultados educativos. Mas tecnologias têm o poder de personalizar o ensino, adaptando-se às necessidades e ritmos individuais de aprendizagem de cada aluno. Isso permite que os educadores possam oferecer um suporte mais efetivo aos estudantes com dificuldades, bem como desafiar os que possuem habilidades mais avançadas. Freire (1996, p. 88) afirma que “um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica”.

É de conhecimento geral que a educação para a cidadania tem como objetivo formar cidadãos ativos, conscientes e responsáveis, capazes de compreender a importância do exercício pleno da democracia e de participar ativamente de uma sociedade justa e solidária. Nesse contexto, as tecnologias desempenham um papel crucial ao possibilitar o acesso a informações e discussões sobre temas relevantes a cidadania. As redes sociais e plataformas de discussão *online* podem ser ferramentas valiosas para a

troca de ideias e o engajamento cívico. Essa aprendizagem, também inclui a conscientização sobre o uso ético e responsável da tecnologia. Os alunos devem ser orientados sobre os riscos do *cyberbullying*, da disseminação de notícias falsas e do uso inadequado das redes sociais. A ética digital deve ser tratada como um valor essencial na formação dos estudantes, de modo que se tornem cidadãos digitais conscientes e respeitosos.

No centro deste impulso está o reconhecimento de que devemos trabalhar para promover a capacidade das pessoas de empoderar e proteger simultaneamente eles mesmos e suas famílias à medida que a vida cotidiana se torna mais saturada e emaranhado com informações (...) As pessoas ganham muitos benefícios pessoais, sociais e benefícios culturais de fazer escolhas sábias sobre informações e entretenimento, usando ferramentas digitais para auto-expressão e comunicação e participando de comunidades online com pessoas ao redor do mundo bairro e ao redor do mundo que compartilham seus interesses e preocupações. (Hobbs, 2010, p.9)

Em face ao cenário atual devemos perceber que embora as tecnologias apresentem inúmeras vantagens para a educação e para a formação cidadã, também enfrentamos desafios significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia e à internet pode aprofundar ainda mais as disparidades educacionais, criando uma “lacuna digital” entre alunos que têm amplo acesso a recursos tecnológicos e aqueles que não têm.

Além disso, a falta de preparo dos professores para a incorporação efetiva das tecnologias em sala de aula pode limitar o potencial dessas ferramentas. A capacitação dos educadores para o uso pedagógico das tecnologias é fundamental para garantir que elas sejam aproveitadas ao máximo, de forma a enriquecer a experiência educativa. A interseção entre tecnologias, cidadania e educação na escola atual é um campo vasto e promissor e o uso responsável e consciente das tecnologias pode potencializar o processo educativo, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e preparando-os para uma participação ativa e construtiva na sociedade.

A educação para a cidadania, aliada às possibilidades oferecidas pelas tecnologias, tem o poder de criar uma nova geração de cidadãos críticos, informados e comprometidos com o bem comum. Superar os desafios inerentes à incorporação das tecnologias na educação requer um esforço conjunto de educadores, gestores, famílias e da própria sociedade, a fim de construir uma escola mais inclusiva, democrática e preparada para os desafios do mundo contemporâneo.

Embora seja difícil eliminar todos os riscos do ambiente digital é possível minimizá-lo e tornar esse espaço mais seguro para os estudantes através da educação e conscientização ensinando os alunos a como se proteger dos riscos, implementar um sistema de filtragem de conteúdo e monitoramento de atividades *online*. Estabelecer políticas claras sobre o uso adequado da tecnologia na escola e a consequência de violações dessas políticas. Garantir que as informações pessoais dos alunos sejam armazenadas e tratadas com segurança. Oferecer suporte emocional e psicológico aos alunos que enfrentam problemas como *cyberbullying*. Ensinar aos alunos a encontrar a autenticidade das informações encontradas é de suma importância para a proteção de dados e informações, além também de limitar o tempo de uso na escola dos computadores e é claro contar com a ajuda dos pais em casa.

O chão da escola não deve ser apenas lugar para a formação intelectual do aluno, mas sobretudo e essencialmente, para sua formação enquanto ser humano ético, interativo, e se realize no campo pessoal e profissional, criando sua própria identidade. Segundo Nóvoa (1997, p. 34), “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção e maneiras de ser estar na profissão”.

Apesar dos benefícios evidentes, a integração das tecnologias na educação também enfrenta desafios significativos. A ausência de infraestrutura adequada, a formação inadequada dos educadores e a desigualdade no acesso à tecnologia são questões que necessitam serem superadas. A garantia de que todas as escolas e todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos tecnológicos é um passo fundamental para uma educação verdadeiramente inclusiva e cidadã. Segundo Fava (2012), a tecnologia está gerando uma total mudança na Educação, não apenas na organização e escolha de conteúdos, mas também auxiliando a formar o cidadão para a sociedade, desenvolvendo sua capacidade de tomar decisões conscientes, tornando-o mais crítico e consciente com relação a assuntos do seu cotidiano. Servir-se de meios tecnológicos pode expor mais vantagens para o educando como suscitar a curiosidade, acrescer a criatividade, aguçar a criação de novos pensamentos, mas o “processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa” (Demo, 2008).

A educação tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades. No contexto atual, em um

mundo altamente tecnológico e globalizado, a relação entre tecnologias, cidadania e educação ganha ainda mais relevância. A utilização das novas tecnologias na escola não apenas potencializa os métodos de ensino e aprendizagem, mas também desempenha um papel essencial na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e participativos na sociedade.

A educação tem sido um pilar fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural das sociedades. No contexto atual, em um mundo altamente tecnológico e globalizado, a relação entre tecnologias, cidadania e educação ganha ainda mais relevância. A utilização das novas tecnologias na escola não apenas potencializa os métodos de ensino e aprendizagem, mas também desempenha um papel essencial na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e participativos na sociedade.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm revolucionado a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. A integração de dispositivos eletrônicos, softwares educacionais e recursos *online*, tem enriquecido o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e personalizado para os estudantes. Ferramentas como a *internet*, simuladores, jogos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem têm o poder de engajar os alunos de maneiras antes inimagináveis. Além disso, a tecnologia oferece acesso a uma quantidade vasta e diversificada de informações, permitindo que os alunos pesquisem e aprofundem seus conhecimentos em temas de seu interesse. Essa democratização do conhecimento é essencial para a formação de cidadãos críticos e informados.

A cidadania está intrinsecamente ligada à educação, pois a escola é o espaço onde os valores e princípios fundamentais da sociedade são transmitidos às gerações mais jovens. Nesse sentido, a educação para a cidadania é uma abordagem pedagógica que busca desenvolver nos estudantes habilidades, conhecimentos e atitudes que os capacitem a participar ativamente da sociedade e a contribuir para o bem comum. A tecnologia pode ser uma poderosa aliada no processo de educação para a cidadania. Ela permite que os alunos tenham contato com realidades diversas, ampliando sua compreensão sobre questões sociais, culturais e ambientais. A *internet* e as redes sociais proporcionam um espaço para o exercício da cidadania digital, onde os estudantes podem aprender sobre ética.

Considerações finais

As tecnologias têm o poder de transformar a educação e a cidadania na escola atual. Quando utilizadas de maneira consciente e responsável, elas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, empoderar os alunos e prepará-los para se tornarem cidadãos ativos, críticos e engajados em sua comunidade. No entanto, é importante lembrar que a tecnologia por si só não é a solução para todos os desafios educacionais. a diversidade de estilos de aprendizagem e considerando as necessidades específicas de cada aluno. Portanto, cabe à escola, aos educadores, aos pais e à sociedade em geral trabalhar em conjunto para construir um ambiente educacional que promova a cidadania, a inclusão e o uso responsável das tecnologias, preparando as novas gerações para enfrentar os desafios do século XXI.

As práticas digitais no contexto das instituições escolares são uma realidade cada vez mais presente e influente. Ao aproveitar os benefícios da tecnologia, as escolas têm a oportunidade de aprimorar a educação e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e dinâmica para os alunos. Portanto, é imprescindível que essas práticas sejam acompanhadas de uma abordagem responsável e consciente visando proteger os alunos e promover a formação de cidadãos digitais seguros, éticos e informados. Ao enfrentar os desafios e riscos das práticas digitais na escola, podemos transformar a tecnologia em uma poderosa aliada na busca pela educação de qualidade e pela formação integral dos estudantes.

Referências

- Dede, C. (2000) (Org.). Introducción. In C. Dede (Org), Aprendiendo com tecnologia, p.15-21. Barcelona: Paidós
- Demo, P. (2011). Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano.
- Fava, R. O ensino na sociedade digital. Disponível em: <http://semesp.org.br/portal/index.php>. Acesso em: março/2018.
- Ferreira, A.B.H. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição, revista e ampliada. Editora Nova Fronteira SA, 1986.
- Freire, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Hobbs, R. (2010). Digital and Media Literacy: A Plan of Action.

Washington: The Aspen Institute

Nóvoa, A. (Coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal:
Dom Quixote, 1997.